



## **DEVASTAÇÃO DA COBERTURA VEGETAL NATIVA NO BIOMA CERRADO DO DISTRITO FEDERAL CARACTERIZANDO A EXTINÇÃO DE ESPÉCIES DA FLORA**

**Adriana Paparelli <sup>1</sup>**

**Jairo Afonso Henkes <sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O presente estudo foi desenvolvido para detectar os impactos causados no meio ambiente do Cerrado no Distrito Federal, ocasionados pelas ações antrópicas, através de pesquisas relacionadas a esse assunto. A análise da vegetação da cobertura vegetal original demonstra que já foi destruída em sua maioria por práticas agrícolas, parcelamento do solo, exploração mineral, desmatamento para uso em carvoarias, queimadas sazonais e o crescimento urbano não planejado. Os estudos de indicam que o Cerrado deverá desaparecer até 2030, sendo a taxa anual de desmatamento no bioma é alarmante. Foram observadas no Distrito Federal, as áreas mais críticas são as Áreas de Proteção Ambiental (APA) do Paranoá, do São Bartolomeu, do Descoberto e do Cafuringa que abrigam a maior parte dos condomínios e parcelamentos irregulares do solo. Diante desse quadro torna-se necessárias medidas urgentes em relação a recuperação, preservação e desenvolvimento sustentável pelo Governo Federal em conjunto com o Setor Empresarial, Sociedade Civil e as Organizações envolvidas.

**Palavras-chave: Cerrado; Distrito Federal; Flora; Devastação, Sustentabilidade ambiental.**

- <sup>1</sup> Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental – Unisul Virtual. E-mail: [adriana.paparelli@unisul.br](mailto:adriana.paparelli@unisul.br)
- <sup>2</sup> Professor do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e do Programa de Pós Graduação em Gestão Ambiental da Unisul. Mestre em Agroecossistemas. Especialista em Administração Rural. E-mail: [jairo.henkes@unisul.br](mailto:jairo.henkes@unisul.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho realizou-se um estudo sobre a devastação da cobertura vegetal do Cerrado no Distrito Federal pelas ações antrópicas. “O Cerrado, apesar de toda a potencialidade de uso de sua biodiversidade, é uma das 25 áreas do mundo consideradas críticas para a conservação, devido à riqueza biológica e à alta pressão antrópica a que vem sendo submetido”. “É a maior formação savânica do mundo, onde campos abertos predominam em um mosaico de vegetação, variando do ralo ao fechado, sendo considerada uma vegetação clímax que se estabeleceu em um solo pobre em nutrientes” (Eiten, 1972; Silva, 1995).

Levando-se em conta a preservação do Cerrado para manter a biodiversidade foram apresentadas ações que devem ser tomadas para a preservação e recuperação de áreas degradadas e evitando a extinção de espécies da flora.

## 2 TEMA

O tema a ser abordado nesse estudo é de extrema relevância para a atualidade do Cerrado, sendo o desmatamento o principal responsável pela alteração do seu bioma. O interesse pelo tema surgiu após projetos realizados na recuperação de áreas degradadas no decorrer da profissão como paisagista.

Segundo DUARTE (1998), a ocupação dos Cerrados, ocorrida nos anos compreendidos entre as décadas de 70 e 90, transformou consideravelmente o perfil da região, além de acelerar a diminuição da biodiversidade.

Os estudos da ONG ambientalista Conservação Internacional Brasil (CI-Brasil) indicam que o Cerrado deverá desaparecer até 2030. Dos 204 milhões de hectares originais, 57% já foram completamente destruídos e a metade das áreas remanescentes estão bastante alteradas, podendo não mais servir à conservação da biodiversidade. A taxa anual de desmatamento no bioma é alarmante, chegando a 1,5%, ou 3 milhões de ha/ano. As principais pressões sobre o Cerrado são a expansão da fronteira agrícola, as queimadas e o crescimento não planejado das áreas urbanas.

O objetivo dessa pesquisa visa responder a seguinte questão: “Quais os impactos gerados no meio ambiente caracterizando a devastação da cobertura vegetal nativa, extinguindo espécies nativas inclusive espécies endêmicas da flora no Cerrado do Distrito Federal”.

Mesmo sendo difundindo com frequência as notícias do desmatamento no Cerrado, há ainda divergências nos processos de proteção da fauna e da flora. O

Cerrado está entre as 25 regiões mais ricas em biodiversidade e ameaçadas do planeta, surgindo a necessidade de intensificar um estudo dos impactos ocorridos.

Em algumas regiões há menos de 5% de cobertura vegetal, como mostra um levantamento da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), restaram apenas fragmentos de matas nativas ilhadas em meio à expansão da agricultura e da pecuária, segundo Vinicius Jorge Sassine (Jornal O Popular-GO) 26/11/2008.

A importância social da pesquisa é alertar, informar e conscientizar a população de ações antrópicas e suas consequências na devastação da cobertura vegetal do Cerrado, preservando a vegetação para possibilitar o extrativismo e eliminando o risco de extinção de espécies endêmicas e conservando a biodiversidade.

DUARTE citado por COSTA (2006, p.3) comenta que é triste ver o Cerrado se transformar em deserto, por consequência do desmatamento para fins de manejo de solo com culturas consideradas intrusas, as quais só contribuem para a aceleração do processo de desertificação do cerrado.

Recentemente o Cerrado foi incluído na lista dos 25 hotspots, sendo um dos locais prioritários de conservação da natureza no mundo.

Para MYERS (1988), os hotspots, são, no entanto, um tipo de pronto-socorro das espécies, áreas de rica biodiversidade e ameaçadas no mais alto grau, portanto, prioritárias para os ambientalistas. Em 1988 Myers criou os 10 primeiros hotspots mundiais.

O propósito deste trabalho é divulgar a degradação ambiental através da devastação vegetal nativa, e intensificar a proteção e conservação do Cerrado mantendo a rica biodiversidade do local.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo desse trabalho é analisar a devastação da cobertura vegetal e levantar dados de espécies nativas e espécies endêmicas em extinção da flora no Cerrado do Distrito Federal, decorrentes dos impactos ambientais gerados pela ação antrópica.

### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a degradação ambiental na cobertura vegetal nativa.
- Identificar e analisar os impactos ambientais decorrentes.
- Alertar sobre a importância da biodiversidade do Cerrado.
- Propor ações que auxiliarão na conservação e proteção do Cerrado no Distrito Federal mantendo sua biodiversidade.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 4.1 CAMPO DE ESTUDO

O estudo deste trabalho será uma pesquisa na forma de um estudo de caso Exploratório. Rauén (2002) define estudo de caso como um estudo profundo de um ou de poucos objetos, que busca retratar a realidade de forma completa e profunda, de modo a permitir o seu amplo e detalhado conhecimento.

O Universo desta pesquisa refere-se aos impactos ambientais no Bioma Cerrado, originando a devastação da cobertura vegetal e a extinção de espécies nativas de sua flora. A área a ser estudada abrange o Distrito Federal.

A escolha da amostra nessa pesquisa será de caráter não-probabilístico intencional, pois o pesquisador está interessado na opinião de determinados elementos da população, fornecendo maiores subsídios à solução do problema da pesquisa levantado, escolhendo como amostra instituições ambientais governamentais, que possuem dados relevantes da degradação do Cerrado no Distrito Federal.

### 4.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados adotados neste trabalho são descritos no quadro a seguir.

| <b>Instrumento de coleta de dados</b>        | <b>Universo pesquisado</b>  | <b>Finalidade do Instrumento</b>  |
|--|---|---|
| <b>Entrevista</b>                            | 01 Responsável pelo setor de recuperação ambiental do cerrado.<br>01 Responsável pelo viveiro de mudas nativas.<br>01 Responsável pelo setor de educação ambiental.<br>(Jardim Botânico de Brasília-DF) | Coletar informações necessárias sobre a devastação da cobertura vegetal e espécies da flora em extinção no cerrado do Distrito Federal. |
| <b>Observação Direta ou do participantes</b> | Cerrado do Distrito Federal   | Verificar a atual realidade da cobertura vegetal nativa do Cerrado.   |
| <b>Documentos</b>                            | Estudos formais, artigos da mídia da região estuda e relatórios de pesquisas.   | Compreender a necessidade da cobertura vegetal nativa na conservação do bioma.  |
| <b>Dados Arquivados</b>                      | Mapa geográfico do Cerrado no Distrito Federal.   | Analisar as áreas originais nativas do cerrado e as áreas afetadas pelas ações antrópicas.  |

Quadro 1- Instrumento de coleta de dados.  
Fonte: Do autor.

## **5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA REALIDADE OBSERVADA**

O Distrito Federal ocupa uma área de 5.782,80 quilômetros quadrados dentro do estado de Goiás, limitada a oeste pelo Rio Descoberto e a leste pelo Rio Preto. A linha imaginária do paralelo 15°30'00'', marca sua divisa ao norte, e o extremo sul é delimitado pelo paralelo 16°03'06''. (GDF/SETUR/SEBRAE - Brasília Coração Brasileiro - CODEPLAN).

Com topografia suave, apresentando altitude entre 750 e 1.349 metros, o Distrito Federal é drenado por rios que pertencem às mais importantes bacias fluviais do Brasil, sendo a Bacia Platina, a Bacia São Franciscana e a Bacia Amazônica. Sua altitude média é de 1.100 metros acima do nível do mar e seu ponto mais alto é a Colina do Rodeador, que possui 1.349 metros e está localizada a noroeste do Parque Nacional de Brasília. (GDF/SETUR/SEBRAE-Brasília Coração Brasileiro - CODEPLAN).

A vegetação original do Brasil pode ser classificada em florestas, campos e formações complexas. No Planalto Central predomina um tipo de formação complexa, denominada cerrado, que pertence a uma paisagem vegetal mundialmente

conhecida como savana. Os Cerrados brasileiros são as savanas mais ricas do mundo, com sua variedade de climas, solos e sua grande diversidade genética, que se reflete na formação de ecossistemas únicos. O Distrito Federal encontra-se no centro desse complexo e possui em sua área todos os tipos de vegetação normalmente englobados no termo cerrado: as matas ciliares ou galerias, encontradas ao longo dos rios e riachos é de grande importância na manutenção dos mananciais de água; o cerrado propriamente dito, com pequenos arbustos e árvores retorcidas, de cascas grossas e distribuídas esparsamente pelo solo coberto de gramíneas; o cerrado, vegetação de transição entre o cerrado e a mata, porém mais densa e com árvores mais copadas que o cerrado; e os campos, onde predominam as gramíneas. (GDF/SETUR/SEBRAE - Brasília Coração Brasileiro - CODEPLAN).

A origem do Cerrado é controversa. Acredita-se que três motivos principais foram responsáveis por sua formação: fatores climáticos, relativos à divisão das estações em seca e chuvosa; edáficos, relativos à composição do solo; e antrópicos, ligados a ações do homem como queimadas, criação de gado e derrubadas de matas. (GDF/SETUR/SEBRAE-Brasília Coração Brasileiro - CODEPLAN).

O Cerrado abrange todo o território do Distrito Federal e restam apenas 37% da cobertura vegetal nativa. De acordo com a Superintendência de Gestão de Áreas Protegidas do Instituto Brasília Ambiental (IBRAM), o Cerrado no DF recebe ameaças e pressões antrópicas, como a ocupação urbana irregular e descontrolada, representada por condomínios e parcelamentos rurais para chácaras de recreio. Além dessa ocupação, destacam-se as atividades irregulares de mineração, responsáveis juntamente com o parcelamento irregular do solo, pelo assoreamento dos cursos d'água e em especial do Lago Paranoá.

As áreas mais críticas são as Áreas de Proteção Ambiental (APA) do Paranoá, do São Bartolomeu, do Descoberto e do Cafuringa, que abrigam a maior parte dos condomínios e parcelamentos irregulares do solo. A situação dessas áreas é muito sensível, exigindo do poder público uma atuação constante por meio da fiscalização articulada entre diversos órgãos do Governo do Distrito Federal (GDF), sob a coordenação da Secretária de Estado de Fiscalização das Atividades Urbanas, responsável pela retirada de invasões e coibição de parcelamentos irregulares do solo e da extração clandestina de minerais como areia, argila, cascalho entre outros. O Distrito Federal tem 14 estruturas de uso sustentável, o que não garante a preservação, e 24 de proteção integral, intocáveis.

"O grande problema do DF é o enorme número de APA que foram criadas de qualquer maneira. A própria APA do Planalto Central, que ocupa quase todo o DF, deveria ter seus limites revistos, uma vez que existem enormes conglomerações urbanas dentro dela mesmas", afirma Nogueira (2010).

De acordo com a pesquisa do geógrafo Fanuel Nogueira Garcia (2010), o Distrito Federal tem aproximadamente 6.800 quilômetros quadrados de Unidades de Conservação. Quase 50% dessa área já foram convertidas em uso antrópico. Só entre 2002 e 2009, período da pesquisa, o DF registrou 13 quilômetros quadrados de desmatamento.

Segundo Roberto Rodrigues Suarez (2008), superintendente do IBRAM, "os assentamentos urbanos no DF são inevitáveis e muitas vezes necessários, mas tornam-se um problema sério e uma ameaça quando não cumpre as determinações urbanísticas e ambientais, como a elaboração de projetos urbanísticos considerando as recomendações da legislação ambiental vigente que é atual e eficaz".

A criação da Reserva da Biosfera do Cerrado no DF (RBC-DF) foi o primeiro reconhecimento oficial internacional da importância do bioma. A reserva engloba cerca de 50.670 hectares, estando incluídos os seguintes núcleos de preservação: o Parque Nacional de Brasília, a Estação Ecológica de Águas Emendadas, a Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília, a Reserva Ecológica do IBGE e a Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília. (IBRAM – Inst. do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal).

As reservas devem cumprir três funções básicas: a conservação da biodiversidade, das paisagens e da cultura; o desenvolvimento sustentável e a educação ambiental; e o apoio logístico à pesquisa, ao monitoramento e às ações em prol do desenvolvimento. A gestão de uma reserva deve atender às necessidades básicas da comunidade local, com vistas ao melhor relacionamento entre o homem e o meio ambiente. Para orientar as ações nas reservas, definiu-se uma estrutura baseada em um tríptico zoneamento, com área núcleo, sendo constituída por unidades de conservação de proteção integral, com perímetro definido, sua função primordial é a preservação da biodiversidade e pode haver uma ou mais dessas áreas na reserva; a zona de amortecimento estabelecida no entorno da área núcleo, constitui-se numa espécie de cinturão de proteção para minimizar o impacto sobre esses núcleos, em geral, correspondem às áreas de mananciais, Áreas de Proteção Ambiental - APAs e regiões de interesse ambiental; e a zona de transição sem limite fixo, situa-se na faixa contígua a zona de amortecimento, está voltada para o monitoramento e para a educação ambiental e seus limites não são bem definidos porque a

demarcação é realizada periodicamente, pois está sujeita à dinâmica da conjuntura socioeconômica.

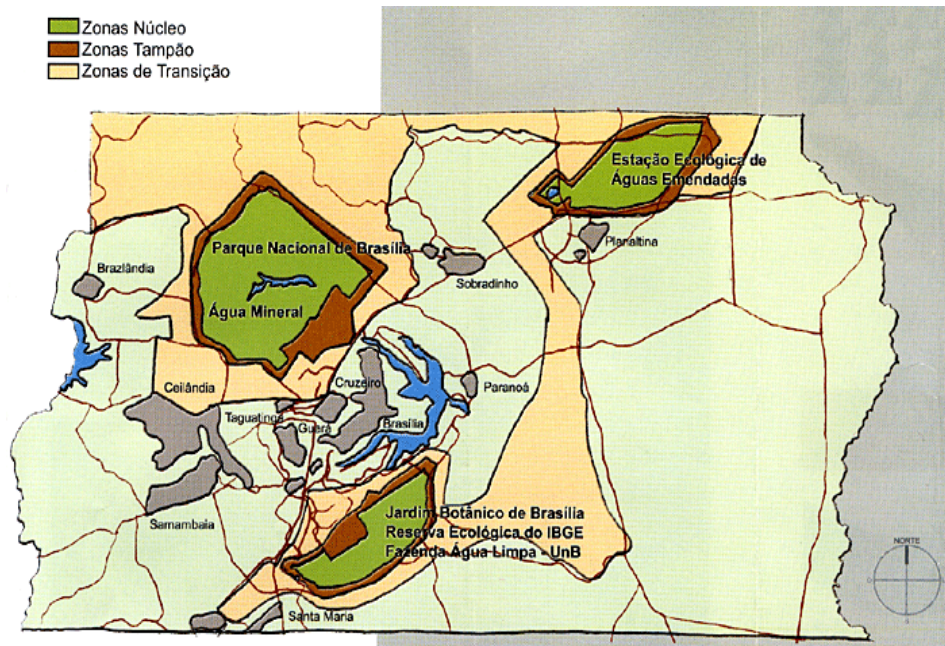


Figura 1 - Reserva da Biosfera do Cerrado no Distrito Federal.

Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br) - Imagens - Mapa Ilustrativo- Distrito Federal.

A implantação dos Planos de Manejo das estações ecológicas de Águas Emendadas e Jardim Botânico está entre um dos decretos mais importantes a serem assinados. As duas áreas são consideradas essenciais para a conservação do cerrado não apenas pela extensão, mas pela importância do que guarda em termos de biodiversidade em suas reservas. Águas Emendadas tem dez mil hectares, o equivalente a quase dez mil campos de futebol e o Jardim Botânico possui metade dessa extensão. (Agência Brasília - Habitação, Urbanismo, Meio Ambiente).

Para o presidente do IBRAM, Gustavo Souto Maior (2009), implementar o Plano de Manejo das duas áreas é um marco na história do DF. “Até hoje essas unidades não tinham esses planos de manejo. Eles foram concluídos recentemente e são muito importantes para a conservação dessas áreas, pois definem o que pode e deve ser feito para mantê-las”, explicou Souto Maior. (Agência Brasília - Habitação, Urbanismo, Meio Ambiente).

Outra medida para fortalecer a gestão ambiental no DF é a criação da comissão de educação ambiental para discutir e pôr em prática políticas de sustentabilidade. “A idéia é fazer com que o tema esteja sempre atrelado às ações do dia a dia”, segundo a assessora especial do IBRAM, Luzialice Guimarães. (Agência Brasília - Habitação, Urbanismo, Meio Ambiente - 2009).

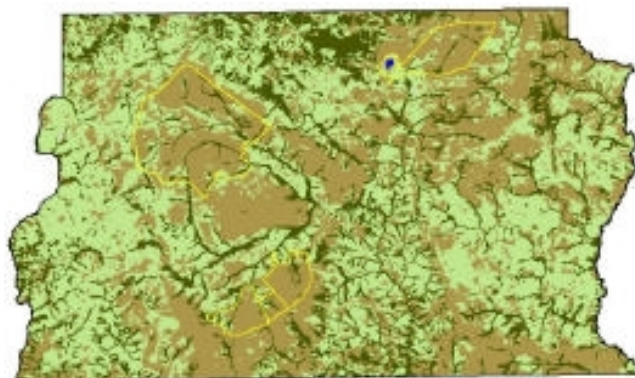


Analisando a situação atual no Cerrado do Distrito Federal destacam-se os seguintes problemas ambientais:

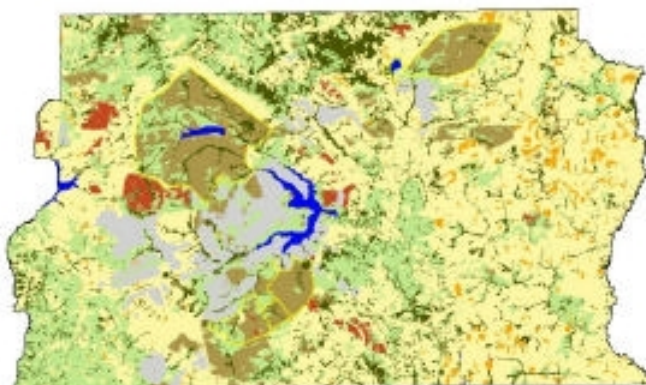
| Fatores Ambientais  | Problemas Ambientais  |
|---------------------|---|
| Recursos Florestais | Desmatamentos, principalmente com a finalidade de parcelamento do solo e exploração mineral, que geram alterações no equilíbrio ecológico por suprimir o <i>habitat</i> natural dos animais silvestres, provocarem erosões, assorear os recursos hídricos e reduzir a recarga de aquíferos. Também há desmatamento para utilização da madeira em carvoarias clandestinas, que além de gerar os danos, poluem o ar pelo lançamento de gases e cinzas na atmosfera. |
| Recursos Edáficos   | As atividades de parcelamento do solo, as práticas agrícolas convencionais e a mineração têm provocado a devastação da cobertura vegetal nativa, alteração nas características físico-químicas e exposição do solo às intempéries, ocasionando erosões que proporcionam assoreamento dos recursos hídricos, perda de fertilidade e redução da atividade microbiológica do solo.   |
| Fauna               | A ocupação desordenada do território tem reduzido os remanescentes de vegetação nativa, <i>habitat</i> da fauna, fragmentando tais corredores ecológicos e provocando redução das comunidades faunísticas, principalmente dos animais que necessitam de maior área para seu ciclo de vida.  |
| Flora               | Muitas espécies vegetais são vicariantes (ocorrem em mais de uma fitofisionomia), e a devastação da cobertura vegetal nativa gera a extinção de algumas espécies, surgindo a introdução de espécies exóticas, alterando todo o bioma.   |

Quadro 2. Fatores e Problemas ambientais

Fonte: PNMA - Diagnóstico da Gestão Ambiental no Brasil - Distrito Federal. MMA.



Distrito Federal - 1953



Distrito Federal - 2000



Figura2 - Classificação multitemporal de uso e ocupação do solo no Distrito Federal.

Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br) - Imagens - Mapa - Distrito Federal.

A necessidade de harmonizar a utilização da terra e a preservação da biodiversidade justifica a existência de normas legais bastante restritivas ao uso do solo, mantendo a vegetação nativa e com isso permitindo a preservação de todo o bioma local.

Os tipos de vegetação do Cerrado são parcialmente conhecidos; são cerca de 2.000 espécies de plantas nativas e um número bem maior de herbáceas. Por exemplo: são mais de 233 espécies de orquídeas e mais de 270 espécies de gramíneas só no Distrito Federal. As espécies em extinção apontadas no Distrito Federal são: a Aroeira (*Anacardiaceae Myracrodruon urundeuva*), a Braúna (*Anacardiaceae Scheinopsis brasiliensis* Engl.), o Babaçu (*Arecaceae Attalea brasiliensis*), a orquídea Sapatinho (*Orchidaceae Phragmiedium vittatum*), a gramínia *Gymnopogon doellii* Boechat, *Melastomataceae Ossaea warmingiana* Cogn, e *Polygalaceae* R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 241 - 256, out. 2012/mar.2013

*Polygala franchetii* Chodat. (IBRAM – Inst. do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal).

A flora do Distrito Federal tem um promissor potencial econômico com espécies forrageiras, medicinais, alimentícias, corticeiras, taníferas, melíferas, ornamentais e outras que são fixadoras de nitrogênio, importantes sob o ponto de vista agrônomo. (IBRAM – Inst. do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal).

Com implantação da cidade de Brasília o Cerrado foi amplamente afetado, pois todo o território do DF pertence a esse bioma, com desenvolvimento e o aumento populacional o desmatamento avança desordenadamente.

Observe a análise:

| <b>Problema de Pesquisa</b>  | <b>Ponto Forte</b>                                       | <b>Ponto Franco</b>   | <b>Justificativa</b>   |
|------------------------------|--|---|--|
| Devastação do Cerrado no DF. | Órgãos governamentais focados na preservação do Cerrado. | Ações efetivas desses órgãos no controle das atividades antrópicas. | Falta de fiscalização e cumprimento da legislação ambiental. |

Quadro 3 – Problemas de pesquisa

Fonte: Do autor

A criação e manejo dos núcleos de preservação é um grande passo para a conservação e preservação da biodiversidade, porém há áreas nativas sem proteção e podem acabar sendo extintas por falta do cumprimento da legislação e fiscalização.

## **6 PROPOSTA DE SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA**

### **6.1 PROPOSTA DE MELHORIA PARA A REALIDADE ESTUDADA**

Diante dos problemas apresentados no estudo que estão prejudicando a flora do Cerrado, sugerem-se ações para melhoria dos mesmos.

- Uma das principais recomendações que podem ser feitas ao Governo Federal seria a constituição de um fundo participativo para a conservação do Cerrado;

- Planejamento para o futuro, que pode embasar tanto as ações para o desenvolvimento econômico e social, como para a sustentabilidade ambiental;
- Criar novas unidades de conservação;
- Restaurar as áreas degradadas nas unidades de conservação, parques e áreas urbanas, por meio de práticas que estimulem a regeneração natural do Cerrado;
- Disponibilizar equipes de mão de obra especializadas para atuar na revitalização de áreas degradadas;
- Reestruturar a fiscalização;
- Criação de um banco de dados com espécies da flora ameaçadas e em extinção;
- Criar postos de observação na época de estiagem;
- Implementar um programa de monitoramento continuado por satélite.

## 6.2 RESULTADOS ESPERADOS

Para a criação do fundo participativo para a conservação do Cerrado. Atualmente existem mecanismos, como a compensação ambiental prevista no artigo 36 da Lei 9.985 de 18 de julho de 2000 (Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – Lei do SNUC) que podem ser utilizados para a criação desse fundo, atraindo parcerias com ONG's e empresas privadas. Os recursos aplicados nesse fundo de conservação do Cerrado poderiam ser destinados a basicamente a manutenção das unidades de conservação existentes, ampliação do sistema de áreas protegidas para compatibilizar a proteção dos recursos naturais com a proteção dos recursos hídricos e a promoção da recuperação de áreas degradadas de modo a promover a reconexão das áreas nativas isoladas. A gestão de tal fundo poderia ser constituída pelo Governo, pelo Setor Empresarial e pela Sociedade Civil Organizada;

- O desenvolvimento sustentável é a alternativa para conciliar o crescimento econômico com a preservação ambiental respeitando as características sociais e culturais da região. O ecoturismo e o turismo ecológico são exemplos de atividades de baixo impacto ambiental sem deixar de ser uma exploração econômica;
- A criação de novas unidades de conservação, irá aumentar a área de proteção e sugerindo-se áreas de uso sustentável;

- Restaurar as áreas degradadas nas unidades de conservação, parques e áreas urbanas, visa-se restabelecer a vegetação natural;
- Disponibilizar equipes de mão de obra especializadas para atuar na revitalização de áreas degradadas, irá agilizar a qualidade na recuperação do cerrado;
- Reestruturar a fiscalização, com o intuito de tornar-la mais efetiva e cobrar a recuperação ambiental daqueles proprietários rurais que estão com passivo no cumprimento do estabelecido pelo Código Florestal;
- Criação de um banco de dados com espécies da flora ameaçadas, mantendo atualizado e disponível, para evitar a extinção das espécies e informar a necessidade de plantio das mesmas.
- Criar postos de observação na época de estiagem para evitar e controlar focos de incêndio, e implementar um programa de monitoramento continuado por satélite de forma a acompanhar o uso do solo no Cerrado.

### 6.3 VIABILIDADE DA PROPOSTA

A realidade atual do Cerrado no Distrito Federal é preocupante, há necessidade de fazer mudanças imediatas para sua preservação, deve-se esperar perante as propostas de melhoria um controle e recuperação das áreas devastadas, e ampliar a área de proteção ambiental.

Deve-se considerar que as propostas dependem de ações conjuntas do Governo Federal, dos colaboradores (Setor Empresarial e Sociedade Civil) e das Organizações envolvidas. Para obter sucesso no desempenho das ações sugerem-se além da criação do fundo destinado ao Cerrado verbas destinadas a cada plano de ação, sendo estas através do Governo Federal.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, podemos dizer que a situação do Cerrado é bastante crítica e preocupante. Mesmo com os esforços do Ministério do Meio Ambiente MMA e das Organizações Competentes de identificar áreas prioritárias para a conservação e iniciar um processo de organização do conhecimento sobre a biodiversidade do bioma, não têm sido capazes de conter a atual tendência a devastação do Cerrado no Distrito Federal.

Diante dessa devastação, observa-se que o Cerrado não foi poupado e tem sofrido todas as consequências de uma ocupação descontrolada e não respeita as particularidades desse ambiente. Com a expansão das atividades agrícolas, da urbanização e do crescimento econômico, o DF registra alterações profundas em sua cobertura vegetal nos últimos 30 anos. As áreas de cerrado deveriam ser restauradas na paisagem, com projetos de conservação e restauração no Cerrado são estratégias sugeridas neste trabalho ao planejar ações futuras. As ações sugeridas podem evitar um futuro ainda mais crítico para esse bioma tão rico que é o Cerrado. Este trabalho é um tema cada vez mais acessível estimulando os futuros estudos e deixa um alerta para toda a população, um dia o Cerrado pode se esgotar.

## **DEVASTATION OF NATIVE VEGETATION COVER IN SAVANNA BIOME FEDERAL DISTRICT FEATURING EXTINCTION OF SPECIES OF FLORA**

### **ABSTRACT**

The present study was designed to detect the impacts on the environment of the Cerrado in the Distrito Federal, caused by human actions, through research-tions related to this subject. The analysis of vegetation cover original shows that have already been destroyed mostly by agricultural practices, land subdivision, mining, deforestation for use in charcoal, burnt seasonal and unplanned urban growth. The studies indicate that the Cerrado should disappear by 2030, with the annual rate of deforestation in the biome is alarming. Were observed in the Federal District, the most critical areas are the Environmental Protection Areas (APA) of Paranoá, of São Bartolomeu, of Descoberto and Cafuringa that house most condominiums and subdivisions irregular-res soil. Given this situation becomes urgent action is required in relation to recovery, conservation and sustainable development by the Federal Government in conjunction with the Business Sector, and Civil Society Organisations involved.

**Keywords: Cerrado, Distrito Federal, Flora; Devastation; Environmental sustainability.**

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASÍLIA, **Portal de Notícias do Governo Federal**. Disponível em: <[http://www.df.gov.br/042/0429003.asp?ttCD\\_CHAVE=84618](http://www.df.gov.br/042/0429003.asp?ttCD_CHAVE=84618)>. Acesso 13 out. 2010.

ALTRAN TCBR, **Anexo I - Marco Institucional da Gestão Ambiental do DF- Relatório de Avaliação Ambiental Estratégica**. Disponível em: <[www.st.df.gov.br/sites/100/167/00000326.PDF](http://www.st.df.gov.br/sites/100/167/00000326.PDF)>. Acesso 02 out. 2010.

AMBIENTE BRASIL, **Artigo Ano Final do Cerrado**. Disponível em: <[www.abientebrasil.conteudo.florestal.artigos2030anofinaldocerrado.mh](http://www.abientebrasil.conteudo.florestal.artigos2030anofinaldocerrado.mh)>. Acesso em 01 set. 2010.

ARBORETTO, **Projeto Jardineiros do Cerrado**. Disponível em: <[http://arboretto.blogspot.com/2010/09/projeto-jardineiro-do-do.html?utm\\_source=feedburner&utm\\_medium=feed&utm\\_campaign=Feed%3A+ARBORRETTO](http://arboretto.blogspot.com/2010/09/projeto-jardineiro-do-do.html?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed%3A+ARBORRETTO)>. Acesso 13 nov. 2010.

ECO & AÇÃO, **Ecologia e Responsabilidade**. Disponível em: <[www.ecoacao.com.br](http://www.ecoacao.com.br)>. Acesso 25 mar. 2010.

EMBRAPA, **Cerrados**. Disponível em: <<http://www.cpac.embrapa.br>>. Acesso 20 mar. 2010.

GODINHO, Carolina Barros. **Análise da Devastação da Cobertura do Cerrado Goiano por Agropecuária**, 2008 14f. Trabalho de conclusão de curso - Departamento de Engenharia Ambiental, Universidade Católica de Goiás, Goiânia/GO, 2008.

GUIA DE BRASÍLIA ATUALIDADES, **Dados e Aspectos do Cerrado**. Disponível em:

< [http://www.guiabrasilia.com.br/cidade/dadostxt/aspectos\\_fis/cerrado.html](http://www.guiabrasilia.com.br/cidade/dadostxt/aspectos_fis/cerrado.html)>. Acesso 30 out. 2010.

INSTITUTO BRASÍLIA AMBIENTAL, **Cerrado - Segundo Bioma com maior número de espécies da flora ameaçadas de extinção - 2008**. Disponível em:

<[http://www.ibram.df.gov.br/003/00301009.asp?ttCD\\_CHAVE=66551](http://www.ibram.df.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=66551)>. Acesso 09 out. 2010.

PROJETOS PEQUI, **Pesquisa e Conservação do Cerrado**. Disponível em:

<<http://pequi.org.br/bdreferencia.html>>. Acesso 14 nov.2010.

RB AMBIENTAL, **Política Ambiental e Preservação do Cerrado**. Disponível em:

<<http://rbambiental.blogspot.com/2009/05politica-ambiental-e-preservacao-do.html>>. Acesso 30 out. 2010.